

Uma revisão sistemática sobre música e comportamento pró-social

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Educação Musical

Célio Diniz Ribeiro Junior
Universidade Federal de Ouro Preto
celio.diniz@aluno.ufop.edu.br

Flávia Cristina Santos da Paz
Universidade Federal de Ouro Preto
flavia.paz@aluno.ufop.edu.br

Marília Soto Marcicano
Universidade Federal de Ouro Preto
marilia.marcicano@aluno.ufop.edu.br

Livia Helen Martins
Universidade Federal de Ouro Preto
livia.helen@aluno.ufop.edu.br

Resumo. O presente estudo tem como objetivo conhecer de que maneira a música tem sido utilizada para a promoção de comportamentos pró-sociais em estudos científicos de diferentes países. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura adotando como descritores os termos *music* e *prosocial*. A coleta foi realizada na plataforma *Web of Science*, considerando os anos 1945 e 2019 e restringindo a busca aos indexadores *Science Citation Index Expanded* (SCI-EXPANDED), *Social Sciences Citation Index* (SSCI) e *Arts & Humanities Citation Index* (A&HCI). A amostra final foi composta por 72 artigos, os quais foram lidos, categorizados e analisados, centrando o interesse em três elementos específicos para a compreensão da relação entre música e pró-socialidade: 1) variáveis de estudo; 2) instrumentos de coleta de dados; 3) estímulos musicais. Os resultados apontaram que: 1) os estudos utilizaram diferentes variáveis na tentativa de compreender de maneira mais completa a relação existente entre música e comportamento pró-social, especialmente sexo e idade; 2) verificou-se também o interesse em medir os comportamentos pró-sociais associados a outros tipos de variáveis, tais como a empatia (um preditor de pró-socialidade) e o humor; 3) apesar da maior recorrência do uso do questionário *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS), não foi possível encontrar convergências entre os estudos sobre um instrumento padrão para mensuração da pró-socialidade; 4) foi possível identificar os principais estímulos utilizados tanto para promover comportamentos positivos quanto negativos. Com base nesses resultados, acredita-se que este estudo oferece subsídios importantes para que futuros pesquisadores desenvolvam novos estudos sobre este tema.

Palavras-chave. Música, Comportamento pró-social, Revisão sistemática da literatura.

Title. A Systematic Review on Music and Prosocial Behavior

Abstract. The present study aims to find out how music has been used to promote prosocial behavior in scientific studies from different countries. To this end, a systematic literature review was conducted adopting as descriptors the terms music and prosocial.

The collection was carried out on the Web of Science platform, considering the years 1945 and 2019 and restricting the search to the indexes Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED), Social Sciences Citation Index (SSCI) and Arts & Humanities Citation Index (A&HCI). The final sample was composed of 72 articles, which were read, categorized, and analyzed, focusing interest on three specific elements for understanding the relationship between music and pro-sociality: 1) study variables; 2) data collection instruments; 3) musical stimuli. The results pointed out that: 1) studies used different variables in an attempt to more fully understand the existing relationship between music and pro-social behavior, especially gender and age; 2) there was also interest in measuring prosocial behaviors associated with other types of variables, such as empathy (a predictor of pro-sociality) and mood; 3) despite the greater recurrence of the use of the Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) questionnaire, it was not possible to find convergence among the studies on a standard instrument for measuring pro-sociality; 4) it was possible to identify the main stimuli used to promote both positive and negative behaviors. Based on these results, we believe that this study offers important subsidies for future researchers to develop new studies on this topic.

Keywords. Music, Prosocial behavior, Systematic literature review.

Introdução

A música é um elemento imprescindível da cultura humana, tendo em vista a sua função social de transmitir conhecimentos, visões de mundo, tradições e comportamentos; de entreter, de desenvolver a cognição e, sobretudo, de unir as pessoas, promovendo a aproximação daquelas até mesmo antes desconhecidas (RABINOWITCH; MELTZOFF, 2017). Nessa perspectiva, Ilari, Helfter e Huynh (2019) ressaltam o aspecto comunicativo e regulador de ânimo da música, pela qual o ser humano pode externar os sentimentos, os pensamentos e alterar suas emoções. Dessa forma, tendo essas peculiaridades como ponto de partida, pesquisadores do campo da Psicologia da Música, ao longo da última década, vêm tecendo relações entre a arte dos sons e o comportamento pró-social (KIRSCHNER; TOMASELLO, 2010).

A pró-socialidade, por sua vez, é definida como uma atitude que visa a suprir necessidades físicas e emocionais alheias (CATALANO et al., 2004), configurando-se como uma ação de natureza voluntária (FABES; EISENBERG, 1998). Em outras palavras, ela emerge da vontade do indivíduo em ajudar uma outra pessoa, possuindo assim a capacidade de promover diversos sentimentos, como a solidariedade e a empatia (AUNE et al., 2014). Além disso, Padilla-Walker e Carlo (2014) apontam que o comportamento pró-social possui como características a assistência proporcionada ao outro e a sua desvinculação com um retorno financeiro, ou seja, essa atitude é realizada propositadamente, cuja finalidade não perpassa pelo lucro, mas sim pelo bem-estar do próximo.

A partir desse contexto, estudos realizados por pesquisadores de vários países têm buscado compreender, cada vez mais, a relação entre a música e a pró-socialidade, inclusive em escolas. Cook, Ogden e Winstone (2018), por exemplo, relatam que as práticas musicais coletivas com interação que influenciam no contato social entre os estudantes envolvidos, são capazes de melhorar questões relacionadas à exclusão de crianças e diminuem a tendência à vitimização. As autoras realizaram a comparação da música com outras disciplinas, ressaltando que esta é diferenciada por estreitar laços, por promover sincronia interpessoal e por sua agradabilidade.

Desse modo, a música possui a capacidade de corroborar a socialização e o estreitamento das relações interpessoais através de sensações de compartilhamentos emocionais (CROSS, 2001). Ademais, Elvers (2016) realça o seu mecanismo de influência positiva para as reações emocionais e para a afetividade. Portanto, é possível afirmar que a arte sonora, materializando-se em comportamentos pró-sociais, pode atuar como um possibilitador das interações humanas e mantenedor de uma sociedade civilizada e solidária.

Assim sendo, este estudo tem como objetivo conhecer de que maneira a música tem sido utilizada para a promoção de comportamentos pró-sociais em estudos científicos de diferentes países. Para tanto, estabeleceu-se como objetivos específicos:

- Verificar as principais variáveis independentes correlacionadas com a pró-socialidade;
- Mapear os instrumentos de coleta de dados mais utilizados nos estudos sobre pró-socialidade;
- Identificar os principais estímulos musicais associados a comportamentos pró-sociais.

Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem mista, combinando elementos das abordagens quantitativa e qualitativa, possibilitando dessa maneira uma visão mais completa do objeto investigado (DANCEY; REIDY, 2006). Para tanto, foi utilizado como desenho de pesquisa a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), definido por Sampaio e Mancini (2007) como um tipo de pesquisa que tem como fonte de dados a própria literatura. De acordo com Soares-Quadros Jr. e Sousa (2020), a RSL conta com um método estruturado e sistemático para a

coleta e análise de dados, tendo como intuito principal integrar os resultados de estudos diversos (GARRIDO, 2014).

Nesse sentido, foram utilizados como descritores as palavras *Music* e *Prosocial* como elementos presentes no texto completo. A coleta foi realizada junto à coleção principal da *Web of Science*, uma das plataformas científicas de maior relevância no mundo atualmente, abarcando os anos de 1945 a 2019 (período completo estabelecido pela plataforma). Nessa coleção, foram utilizados como indexadores o *Science Citation Index Expanded* (SCI-EXPANDED), o *Social Sciences Citation Index* (SSCI) e o *Arts & Humanities Citation Index* (A&HCI). Assim sendo, a coleta de dados foi realizada no dia 07 de outubro de 2019, retornando um total de 101 artigos. Como critérios de inclusão, foram utilizados: a) ser um estudo de intervenção; b) estar disponível em formato digital; c) apresentar informações suficientes a respeito das variáveis, dos instrumentos de coleta de dados e da lista de estímulos musicais utilizadas. Finalmente, a amostra final foi conformada com 72 estudos.

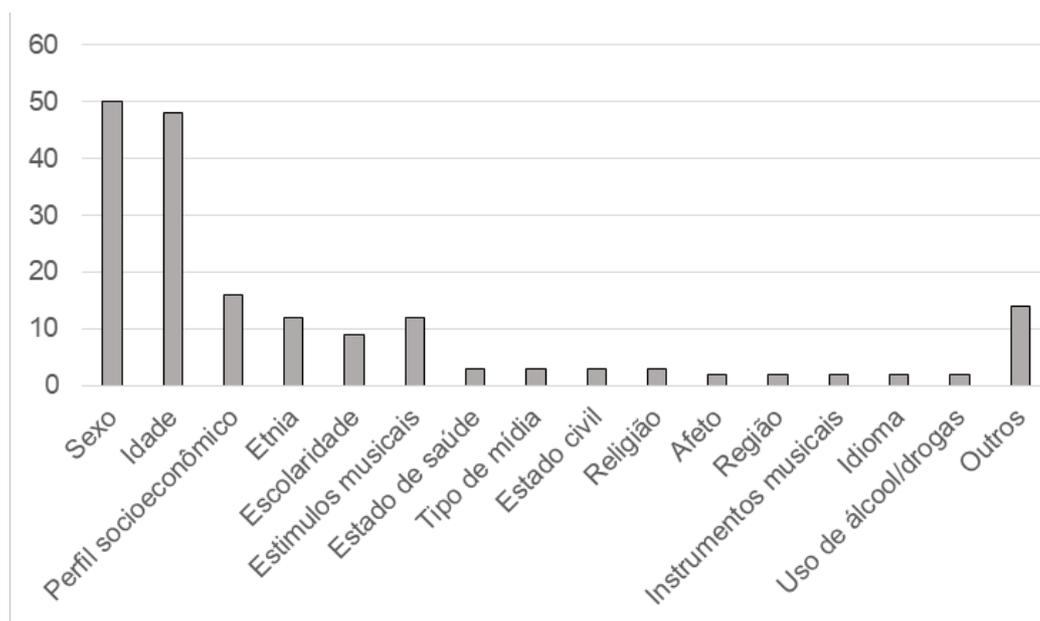
Para esta pesquisa, a coleta de dados esteve centrada em três elementos fundamentais para a compreensão da relação entre música e pró-socialidade: 1) variáveis de estudo; 2) instrumentos de coleta de dados; 3) estímulos musicais. Assim sendo, buscou-se identificar os principais instrumentos utilizados pelos estudos avaliados, evidenciando as variáveis que os mesmos se propunham a mensurar. Por outro lado, os estímulos musicais foram identificados e organizados em três categorias: música pró-social (ou estímulo positivo), música antissocial (ou estímulo negativo) e música neutra. A continuação, serão apresentados os resultados do estudo.

Resultados

Variáveis independentes

Nos estudos avaliados, foi possível observar a utilização de uma ampla gama de variáveis independentes na tentativa de compreender de modo mais completo a relação entre música e comportamento pró-social. Assim, a continuação será apresentada a lista de variáveis identificadas nos estudos.

Figura 1 – Frequência de variáveis independentes empregadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser verificado na figura 1, sexo (ex.: COYNE; PADILLA-WALKER, 2015) e idade (ex.: WILLIAMS et al., 2015) foram as variáveis mais empregadas nos estudos sobre comportamentos pró-sociais, sendo mencionadas em 50 e 48 trabalhos, respectivamente.

Instrumentos de coleta de dados

Tabela 1 – Frequência de instrumentos de coleta de dados em função das variáveis dependentes mensuradas.

Temas	Quantidade
Comportamento Pró-social	18
Empatia	15
Humor/Emoção	12
Comportamento Antissocial	10
Personalidade	8
Preferência Musical	5
Raiva	5
Desenvolvimento	3
Habilidades	3
Experiência Artística	2
Relacionamento	2
Mídia	1

Afeto	1
Ansiedade	1
Estado	1

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 1 mostra o quantitativo de instrumentos de coleta de dados em função do tipo de variável dependente que se pretendia mensurar. Como esperado, a maioria dos estudos utilizaram instrumentos específicos para avaliação dos comportamentos pró-sociais, seja de maneira geral (AL-ALI et al., 2018), seja centrada em preditores específicos, tais como empatia (RUTH, 2018), afeto (PREISSMANN et al., 2016) e cooperação (KIRSCHNER; TOMASELLO, 2010). Por outro lado, parte dos estudos avaliaram comportamentos negativos, como a agressividade (COYNE; PADILLA-WALKER, 2015). Finalmente, um terceiro grupo de estudos buscou relacionar a pró-socialidade com outros tipos de variáveis, com destaque para a preferência musical (RUTH, 2019).

Dentre os instrumentos empregados, o *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS), de autoria de Watson, Clark e Tellegen (1988), foi o mais recorrente, sendo utilizado em 5 estudos. Outros instrumentos foram utilizados em três estudos: *Short Test of Music Preferences* (STOMP), de autoria de Rentfrow e Gosling (2003), *The Infant Behavior Questionnaire* (IBQ), criado por Rothbart (1981), e o *Interpersonal Reactive Index*, elaborado por Davis (1983).

Estímulos musicais

Os estímulos utilizados nos estudos avaliados foram organizados em três categorias: estímulos positivos, estímulos negativos e estímulos neutros. Foi observado que os estímulos englobavam canções, atividades (de diferentes tipos), jogos (online e offline) e vinhetas. Os estímulos positivos e negativos visavam incitar diferentes tipos de comportamentos e/ou sentimentos e, por isso, serão apresentadas a seguir as categorias e seus correspondentes aspectos estimulados.

Dentro da categoria estímulos positivos, foram verificadas a presença de 14 aspectos estimulados: pró-socialidade (ex.: BALLARD; DODSON; BAZZINI, 1999), sincronização (ex.: CIRELLI et al., 2017), altruísmo (FUKUI; TOYOSHIMA, 2014), empatia (HUNT, 2010), envolvimento familiar (BLACKBURN, 2017), inspiracionais (estímulos relacionados

a estados de edificação emocional) (BEER; GREITEMEYER, 2019), interativos (estímulos promotores de interação social e motora entre os participantes) (CIRELLI, 2018), autorreflexão ou auto-compreensão (SHERMAN; MORRISSEY, 2017), comportamento ético (LANG et al., 2016), confiabilidade (KNIGHT; SPIRO; CROSS, 2017), envolvimento emocional (HEIDE; PORTER; SAITO, 2012), estímulo romântico (JACOB; GUÉGUEN; BOULBRY, 2010) e redução de preconceito (BODNER; BERGMAN, 2016). O aspecto com maior número de estímulos foi pró-socialidade, contando com 15 diferentes canções, seguido à distância por estímulos para promoção de sincronização, com 10. Dentro dos estímulos positivos, as canções que mais se repetiram foram *Heal the World* (de Michael Jackson) e *We are the World* (de Michael Jackson e Lionel Ritchie).

Por outro lado, a categoria estímulos negativos abordou 8 aspectos distintos: tristeza (ex.: MUSIC, 2016), agressividade (ex.: LENNINGS; WARBURTON, 2011), sexuais (NIVEN, 2015), antissocial (BALLARD; DODSON; BAZZINI, 1999), excitação emocional (WASSILIWIZKY et al., 2017), abuso de substâncias (RICKSON; WATKINS, 2003) e distanciamento emocional (MENNINGHAUS et al., 2017). Tristeza foi o aspecto com maior número de estímulos (6), seguida por agressividade (5). Não houve repetição de estímulos entre os estudos.

Alguns exemplos de estímulos negativos podem ser observados nas diferentes combinações de vinhetas de cenários que poderiam gerar reações agressivas utilizadas por Slade, Olsen e Thompson (2019), bem como nas letras de “canções tristes” selecionadas por Kniffin, Yan, Wansink e Schulze (2017), que continham "Smokahontas" da banda de heavy metal “Attack Attack!”. A seguir, um trecho da música citada no idioma original e seguidamente sua tradução:

“I'm alone in a crowded room
Conversations that I'll never remember
Trapped in a reality
That shouldn't be, that shouldn't be”

“Estou sozinho em uma sala lotada
Conversas que eu nunca vou lembrar
Preso em uma realidade
Que não deveria existir, que não deveria existir”

Finalmente, a categoria de estímulos neutros foi representada por 14 estímulos ao todo (ex.: GUÉGUEN; JACOB; LAMY, 2010). As músicas que mais se repetiram foram *Rock this Party* e *On the Line*, respectivamente dos artistas Bob Sinclar e Michael Jackson.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo conhecer como os estudos científicos de diferentes países têm associado música e comportamento pró-social. Em resumo, foi possível observar a utilização de diferentes variáveis na tentativa de compreender de maneira mais completa a relação existente entre música e comportamento pró-social. Nessa situação, vale ressaltar a adoção do sexo e da idade como possíveis fatores de maior influência no desenvolvimento da pró-socialidade. Além disso, verificou-se também o interesse em medir os comportamentos pró-sociais associados a outros tipos de variáveis, tais como a empatia (um preditor de pró-socialidade) e o humor. Esse diagnóstico sugere que o comportamento pró-social pode ser um aspecto dependente de variáveis secundárias, tais como fatores emocionais, físicos e/ou sociais. Com relação aos instrumentos de coleta de dados, apesar da maior recorrência do uso do questionário *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS), não é possível afirmar que exista uma convergência entre os estudos sobre um instrumento padrão para mensuração da pró-socialidade, fato este que carece maior atenção da comunidade científica e que pode influenciar o processo de consolidação da relação entre música e pró-socialidade como um relevante tema de estudo. Finalmente, foi possível identificar os principais estímulos utilizados tanto para promover comportamentos positivos quanto negativos, o que poderá auxiliar futuros pesquisadores que se interessem sobre este tema, oferecendo alternativas para se pensar em estudos intervencionistas.

Referências

- AL-ALI, Nahla M.; YAGHY, Hadeel S.; SHATTNAWI, Khulood K.; AL-SHDAYFAT, Noha M. Parents' Knowledge and Beliefs about the Impact of Exposure to Media Violence on Children's Aggression. *Issues in mental health nursing*, v. 39, n. 7, p. 592-599, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01612840.2017.1422201> Acesso em: 5 jun. 2022.
- AUNÉ, Sofia Esmeralda et al. La conducta prosocial: Estado actual de la investigación. *Perspectivas en Psicología*, v. 11, n. 2, p. 21-33, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309105009_La_conducta_prosocial_Estado_actual_de_la_investigacion Acesso em: 2 mai. 2022.
- BALLARD, Mary E.; DODSON, Alan R.; BAZZINI, Doris G. Genre of Music and Lyrical Content: Expectation Effects. *Journal of Genetic Psychology*, v. 160, n. 4, p. 476-487, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00221329909595560> Acesso em: 17 mai. 2022.

BEER, Anika; GREITEMEYER, Tobias. The effects of background music on tipping behavior in a restaurant: A field study. *Psychology of Music*, v. 47, n. 3, p. 444-450, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0305735618755887> Acesso em: 9 mai. 2022

BLACKBURN, Carolyn. Young children's musical activities in the home. *Education*, v. 45, n. 6, p. 674-688, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03004279.2017.1342320> Acesso em: 13 jun 2022.

BODNER, Ehud; BERGMAN, Yoav S. The power of national music in reducing prejudice and enhancing theory of mind among Jews and Arabs in Israel. *Psychology of Music*, v. 45, n. 1, p. 36-48, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0305735616640599> Acesso em: 9 maio 2022.

CATALANO, Richard F. et al. Positive youth development in the United States: Research findings on evaluations of positive youth development programs. *The annals of the American academy of political and social science*, v. 591, n. 1, p. 98-124, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0002716203260102> Acesso em: 2 mai. 2022.

CIRELLI, Laura K. How interpersonal synchrony facilitates early prosocial behavior. *Current Opinion in Psychology*, v. 20, p. 35-39, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.08.009> Acesso em: 5 mai. 2022.

_____ ; WAN, Stephanie J.; SPINELLI, Christina; TRAINOR, Laurel J.; Effects of Interpersonal Movement Synchrony on Infant Helping Behaviors: Is Music Necessary?. *Music Perception*, v.. 34, n. 3, p. 319–326, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1525/mp.2017.34.3.319> Acesso em: 15 jun. 2022.

COOK, Anna; OGDEN, Jane; WINSTONE, Naomi. Friendship motivations, challenges and the role of masking for girls with autism in contrasting school settings. *European Journal of Special Needs Education*, p. 302-315, 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/08856257.2017.1312797> Acesso em: 27 jun. 2022.

COYNE, Sarah M.; PADILLA-WALKER, Laura M. Sex, violence, & rock n' roll: Longitudinal effects of music on aggression, sex, and prosocial behavior during adolescence. *Journal of Adolescence*, v. 41, n. 1, p. 96-104, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2015.03.002> Acesso em: 22 mai. 2022.

CROSS, Ian. Music, Cognition, Culture and Evolution. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 930, n. 1, p. 28-42, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2001.tb05723.x> Acesso em: 23 jun. 2022.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. *Estatística sem matemática: usando SPSS para Windows*. Edição 3. Trad. Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ELVERS, Paul. Songs for the Ego: Theorizing Musical Self-Enhancement. *Frontiers in Psychology*, v. 7 n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00002> Acesso: 29 mai. 2022.

FABES, Richard A.; EISENBERG, Nancy. Meta-analyses of age and sex differences in children's and adolescents' prosocial behavior. *Handbook of child psychology*, v. 3, p. 1-29, 1998. Disponível em: <https://www.public.asu.edu/~rafabes/meta.pdf> Acesso em: 13 mai. 2022.

FUKUI, Hajime; TOYOSHIMA, Kumiko. Chill-inducing music enhances altruism in humans. *Frontiers in Psychology*, v. 5, n. 1215, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.01215> Acesso em: 8 jun. 2022.

GARRIDO, Sandra. A systematic review of the studies measuring mood and emotion in response to music. *Psychomusicology: Music, Mind, and Brain*, v. 24, n. 4, p. 316-327, 2014. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/pmu0000072> Acesso em: 17 jun. 2022.

GUÉGUEN, Nicolas; JACOB, Céline; LAMY, Lubomir. 'Love is in the air': Effects of songs with romantic lyrics on compliance with a courtship request. *Psychology of Music*, v. 38, n. 3, p. 303-307, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0305735609360428> Acesso em: 13 jun. 2022.

HEIDE, Fred; PORTER, Natalie; SAITO, Paul. Do You Hear the People Sing? Musical Theatre and Attitude Change. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, v. 6, n. 3, p. 224-230, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0027574> Acesso em: 13 mai. 2022.

HUNT, Pamela M. Are You Kynd? Conformity and Deviance Within the Jamband Subculture. *Deviant Behavior*, v. 31, n. 6, p. 521-551, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01639620903231480> Acesso em: 26 mai. 2022.

ILARI, Beatriz; HELFTER, Susan; HUYNH, Tina. Associations Between Musical Participation and Young Children's Prosocial Behaviors. *Journal of Research in Music Education*, v. 67, n. 4, p. 399-412, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F0022429419878169> Acesso em: 14 jun. 2022.

JACOB, Céline; GUÉGEN, Nicolas; BOULBRY, Gaëlle. Effects of songs with prosocial lyrics on tipping behavior in a restaurant, *International Journal of Hospitality Management*, v. 29, n. 4, 2010, p. 761-763. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2010.02.004> Acesso em: 3 jun. 2022.

KIRSCHNER, Sebastian; TOMASELLO, Michael. Joint music making promotes prosocial behavior in 4-year-old children. *Evolution and Human Behavior*, v. 31, n.5, p. 354-364, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2010.04.004> Acesso em: 22 mai. 2022.

KNIGHT, Sarah; SPIRO, Neta; CROSS, Ian. Look, listen and learn: Exploring effects of passive entrainment on social judgements of observed others. *Psychology of Music*, v. 45, n. 1, p. 99-115, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0305735616648008> Acesso em: 25 mai. 2022.

LANG, Martin; MITKIDIS, Panagiotis; KUNDT, Radek; NICHOLS, Aaron; KRAJČÍKOVÁ, Lenka; XYGALATAS, Dimitris. Music As a Sacred Cue? Effects of Religious Music on Moral Behavior. *Frontiers in Psychology*, v. 7, n. 814, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00814> Acesso em: 11 jun. 2022.

LENNINGS, Heidi I. Brummert; WARBURTON, Wayne A. The effect of auditory versus visual violent media exposure on aggressive behaviour: The role of song lyrics, video clips and musical tone. *Journal of Experimental Social Psychology*, v. 47, n. 4, 2011, p. 794-799, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2011.02.006> Acesso em: 17 mai. 2022.

MENNINGHAUS, Winfried; WAGNER, Valentin; HANICH, Julian; WASSILIWIZKY, Eugen; JACOBSEN, Thomas; KOELSCH, Stefan. Negative emotions in art reception: Refining theoretical assumptions and adding variables to the Distancing-Embracing model. *Behavioral and Brain Sciences*, v. 40, n. 380, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0140525x17001947> Acesso em: 10 mai. 2022.

MUSIC, Graham. *Nurturing natures: Attachment and children's emotional, sociocultural and brain development*. 2. ed. Londres: Routledge, 2016.

NIVEN, Karen. Can music with prosocial lyrics heal the working world? A field intervention in a call center. *J Appl Soc Psychol*, v. 45, n. 2, p. 132-138, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jasp.12282> Acesso em: 8 jun. 2022.

PADILLA-WALKER, Laura M.; CARLO, Gustavo. *Prosocial Development: a multidimensional approach*. Oxford: Oxford University Press, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199964772.001.0001> Acesso em: 15 mai. 2022.

PREISSMANN, Delphine; CHARBONNIER, Caecilia; CHAGUÉ, Sylvain; ANTONIETTI, Jean-Philippe; LLOBERA, Joan; ANSERMET, François; MAGISTRETTI, Pierre J. A Motion Capture Study to Measure the Feeling of Synchrony in Romantic Couples and in Professional Musicians. *Frontiers in Psychology*, v. 7, p. 1673, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01673> Acesso em: 15 mai. 2022.

RABINOWITCH, Tal-Chen; MELTZOFF, Andrew N. Joint Rhythmic Movement Increases 4-Year-Old Children's Prosocial Sharing and Fairness Toward Peers. *Frontiers in Psychology*, v. 8, n. 1050, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01050> Acesso: 23 mai. 2022.

RICKSON, Daphne J.; WATKINS, William G. Music therapy to promote prosocial behaviors in aggressive adolescent boys - a pilot study. *Journal of music therapy*, v. 40, n. 4, p. 283-301, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jmt/40.4.283> Acesso em: 17 jun. 2022.

RUTH, Nicolas. “They don’t really care...”: Effects of music with prosocial content and corresponding media coverage on prosocial behavior. *Musicae Scientiae*, v. 22, n. 3, p. 415-433, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1029864917716735> Acesso em: 1 jun. 2022.

_____. “Where is the love?” Topics and prosocial behavior in German popular music lyrics from 1954 to 2014. *Musicae Scientiae*, v. 23, n. 4, p. 508-524, 2019a. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1029864918763480> Acesso em: 31 mai. 2022.

SHERMAN, Aleksandra; MORRISSEY, Clair. What Is Art Good For? The Socio-Epistemic Value of Art. *Frontiers in Human Neuroscience*, vol. 11, n. 411, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnhum.2017.00411> Acesso em: 2 jun. 2022.

SOARES-QUADROS JR., João Fortunato; SOUSA, Adriana Rodrigues de. Revisión sistemática de la literatura como método de investigación aplicado a la música. In: CÁDERNAS-SOLER, Ruth Nayibe (Coord.). La revisión documental en investigación musical. Algunas experiencias. Tunja (Colômbia): UPTC, 2020. p. 24-50.

WASSILIWIZKY, Eugen; JACOBSEN, Thomas; HEINRICH, Jan; SCHNEIDERBAUER, Manuel; MENNINGHAUS, Winfried. Tears Falling on Goosebumps: Co-occurrence of Emotional Lacrimation and Emotional Piloerection Indicates a Psychophysiological Climax in Emotional Arousal. *Frontiers in Psychology*, v. 8, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00041> Acesso em: 10 jun. 2022

WILLIAMS, Kate E.; BARRETT, Margaret S.; WELCH, Graham F.; ABAD, Vicky; BROUGHTON, Mary. Associations between early shared music activities in the home and later child outcomes: Findings from the Longitudinal Study of Australian Children. *Early Childhood Research Quarterly*, v. 31, p. 113-124, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2015.01.004> Acesso em: 28 mai. 2022.